



Igreja  
Episcopal  
Anglicana do  
Brasil

# **TODO SER HUMANO É PRECIOSO AOS OLHOS DE DEUS**

**Diálogos (indabas) sobre  
famílias e diversidade sexual**



**Centro de Estudos Anglicanos  
Junta Nacional de Educação Teológica - 2014**

**Todo ser Humano é Precioso aos Olhos de Deus**



**TUDO SER HUMANO É PRECIOSO  
AOS OLHOS DE DEUS**

**DIÁLOGOS (INDABAS) SOBRE  
FAMÍLIAS E DIVERSIDADE SEXUAL**

**CEA - Centro de Estudos Anglicanos  
Junta Nacional de Educação Teológica**

2014

© 2014 by Centro de Estudos Anglicanos

Pedro Julio Triana Fernández  
*Coordenador Geral do Centro de Estudos Anglicanos*  
*Coordenador de Formação Permanente e Assessoria*

Carmen Etel Alves Gomes  
*Coordenadora de Formação Acadêmica e Curricular*

José Bittencourt Filho  
*Coordenador de Comunicação e Publicações*

Fonte Editorial  
*Projeto gráfico e Impressão*

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico e mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa da editora.  
(Lei nº 9.610 de 19.2.1998).



CENTRO DE ESTUDOS ANGLICANOS  
Av. Eng. Ludolfo Boehl, 256 – Teresópolis  
90870-970 – Porto Alegre, RS  
Email: triana231247@yahoo.es

FONTE EDITORIAL LTDA.  
Rua Barão de Itapetininga, 140 loja 4  
01042-000 São Paulo – SP  
Tel.: 11 3151-4252  
www.fonteeditorial.com.br  
e-mail: contato@fonteeditorial.com.br

## SUMÁRIO

1. Diálogo Indaba (ou conversa Kikuyu) .....	7
2. Proposta do Centro de Estudos Anglicanos da Junta Nacional de Educação Teológica da IEAB para a realização em 2014 de diálogos (indabas) sobre famílias e diversidade sexual .....	9
3. Programa do(s) Indaba(s) em 23 passos .....	16
4. Espiritualidade do Labirinto: caminhos de encontro .....	19
<b>5. Espiritualidade do Labirinto (liturgias) .....</b>	<b>21</b>
Em busca de comunhão e partilha .....	22
Em busca de caminhos de inclusão .....	25
Descobrendo dificuldades e contratempos .....	28
Promovendo encontros e somando forças .....	30
Domingo (início da manhã) .....	32
<b>6. Rodadas .....</b>	<b>36</b>
Primeira Rodada - Em busca de caminhos de inclusão .....	37
Segunda Rodada - descobrindo dificuldades e contratempos .....	39
Terceira Rodada – promovendo encontros e somando forças .....	42
<b>7. Anexos .....</b>	<b>45</b>
Anexo 1 - Primeira Carta Pastoral dos bispos da IEAB sobre Sexualidade Humana .....	46
Anexo 2 - Declaração da I Consulta Nacional sobre Sexualidade Humana .....	48
Anexo 3 - Declaração da II Consulta Nacional sobre Sexualidade Humana .....	50
Anexo 4 – Segunda Carta Pastoral dos bispos da IEAB sobre Sexualidade Humana .....	52

Anexo 5 - Carta Pastoral dos Bispos da IEAB ao XXXII Sínodo GeralL .....	55
Anexo 6 - Conferência de Lambeth 1998 .....	58



## DIÁLOGO INDABA (OU CONVERSA KIKUYU)

Esta forma de diálogo e entendimento para a paz vem da cultura e teologia africana. Na Página/WEB SITE “Indaba Permanente” (*Continuing Indaba*) da Comunhão Anglicana, o teólogo e professor de teologia pastoral da Saint Paul University, em Limuru, Kenya, Dr. Ndung’u Ikenya, explica que este processo se caracteriza por seis aspectos:

1. As pessoas que falam (*speakers*), tanto homens quanto mulheres, têm autoridade dada pela comunidade, mas também devem demonstrar que são bons (boas) ouvintes atentos(as) e que assim querem o bem da comunidade. Também são requeridas as habilidades de entendimento e inteligência para o aprendizado.

2. Os que dirigem a participação são chamados(as) e devem ter como preocupação o engajamento de todas as pessoas no diálogo, na discussão de todos os assuntos propostos, e nos diferentes significados dados a estes assuntos pelas pessoas participantes. Quem anima o diálogo deve ter o objetivo de juntar os diferentes pontos de vista buscando o consenso e o entendimento comum.

3. O uso da palavra no diálogo é para o bem da comunidade, “contanto que vão além dos seus interesses individuais e reflitam sobre a ação a ser desenvolvida na realidade de suas narrativas (testemunho de vivências) históricas que vão além das suas relações de parentesco”.

4. O sentido desta teologia (*Njung’wa*) é a reconstrução e transformação pela promoção do entendimento. A conversa promove novas visões e compromissos, criando novos entendimentos e reciclando as narrativas. Em última instância o novo sentido mútuo de pertença, de participação comum, de testemunho comum, cria uma alma renovada. A nova comunidade invoca a presença e a participação de quem vive na comunidade dos vivos que já partiram, dos espíritos e do Ser Supremo, Deus.



5. A conversa comunitária promove amplamente a amizade entre as pessoas participantes, sendo que um provérbio diz “as boas palavras são aquelas faladas em comum acordo” (*ndeto njega ni iria njirane*). Outro provérbio diz que “quem fala boas palavras faz também uma boa paz”.

6. As conversas são orientadas por regras com limites, não podendo haver competições envolvidas nas conversas. O tempo é essencial e ninguém é apressado no diálogo. Existe a compreensão de que o entendimento é um caminho longo que deve ser percorrido com humildade e sabedoria.

(Fonte: *Njung'wa Theology*. A Kinkuyu system for conversation and healing of community. Disponível em: <http://continuingindaba.com/2013/09/18/njungwa-theology/>. Adaptado por Dom Humberto Maiztegui Gonçalves).



## **PROPOSTA DO CENTRO DE ESTUDOS ANGLICANOS DA JUNTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IEAB PARA A REALIZAÇÃO EM 2014 DE DIÁLOGOS (INDABAS) SOBRE FAMÍLIAS E DIVERSIDADE SEXUAL**

### **Justificativa/antecedentes**

Desde Lambeth-1888, com o início das discussões sobre a poligamia, a sexualidade humana tem sido um ponto de debate nas Conferências de Lambeth. A resolução de Lambeth-1998<sup>1</sup> sobre a homossexualidade refere-se a esta orientação sexual como “incompatível com as Escrituras”. Nunca antes a Comunhão Anglicana havia estado envolvida num debate tão acalorado e acirrado.

Em resposta a esse debate, a I Carta Pastoral dos bispos da IEAB 1997 afirmou: “... a sexualidade é um dom de Deus e que as relações sexuais, exercidas no contexto do amor e do respeito mútuo, não só devem ser aceitas, mas também consideradas como as coisas boas que Deus criou”. Também que “a Igreja deve receber com amor pessoas de qualquer raça, cultura, classe social ou orientação sexual”. E, finalmente, que “é necessário que a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil inclua em seus programas educacionais estudos e orientações sobre a sexualidade humana, levando em conta o ensino das Escrituras, o conhecimento das ciências humanas, a experi-

---

<sup>1</sup> Lambeth Conference 1998, Resolution I.10, Human sexuality, <http://www.lambethconference.org/resolutions/1998/1998-1-10.cfm>

ência da tradição anglicana e uma compreensão contextualizada da controvertida questão, para os seus eclesianos, livres de ideias pré-concebidas e na visão de uma sexualidade cristã sadia, possam assumir o dom da sexualidade no contexto da comunidade da fé e respeitar os outros”.

Posteriormente, exatamente 10 anos depois dessa primeira carta, a II Carta Pastoral dos Bispos da IEAB 2007, expressou: “Reafirmamos que cremos na inclusão. O estabelecimento de fronteiras ou divisões entre as pessoas, os grupos e os povos é fruto da exclusão que nos cega dentro de nossos limites e do dogmatismo fanático e inibidor da liberdade humana. Sob o amor ilimitado de Deus devemos construir os alicerces para a concretização de nossos sonhos. O Espírito Santo age por meio deles na construção de uma nova humanidade. Essa nova humanidade se realiza na aspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo de que “todos sejam um”. Finalmente, “Nas linhas de nossa I Carta Pastoral foram expressas as conclusões da I e II Consultas sobre Sexualidade Humana (2002/2004). Reconhecemos que há ainda entre nosso povo muitas dúvidas sobre questões de sexualidade humana. Por isso, recomendamos ao clero que aprofunde em seu conhecimento sobre o assunto para que tenha instrumentos pastorais adequados no atendimento de suas congregações”.

Em 05 de maio de 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a validade da união civil entre pessoas de mesmo sexo. Os ministros concordaram de forma unânime em equiparar as relações homoafetivas às uniões estáveis. Em seguida, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) estabelece a Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013, que dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Com isso todos os cartórios do Brasil deverão celebrar essas uniões.

A partir dessas decisões, o regime jurídico de união estável previsto no artigo 1.723, do Código Civil como união entre homem e mulher, passa a valer também para as uniões entre pessoas do mesmo sexo, assegurando dessa forma os

mesmos direitos e deveres para todos. Foi ainda reconhecido que o não reconhecimento da união homoafetiva contraria preceitos fundamentais como igualdade, liberdade e o princípio da dignidade da pessoa humana, todos previstos no artigo 3º inciso IV da Constituição Federal, que veda qualquer discriminação em virtude de sexo, raça, cor e que nesse sentido ninguém pode ser diminuído ou discriminado em função de sua orientação sexual.

Em uma mensagem de resposta à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 11 de maio de 2011, o então Prímaz da IEAB, Dom Maurício José Araújo de Andrade expressou: “Recebemos com serenidade a recente decisão unânime do STF sobre o reconhecimento jurídico das uniões estáveis de pessoas homoafetivas. Tal aprovação representa um importante avanço em nossa sociedade na busca pela superação de todas as formas de preconceito e um aperfeiçoamento no conceito de igualdade e cidadania numa sociedade marcada pela pluralidade, mas também por profundas desigualdades e discriminações”. Acrescentou ainda Dom Maurício: “A decisão do STF levanta sérios desafios a todos os cristãos de todas as igrejas, pois requer abertura para reconhecer que as relações homoafetivas são parte do jeito de ser da sociedade e do próprio ser humano. A partir de agora, os direitos desse grupo tornaram-se iguais aos de todas as outras pessoas. Reconhecemos que há ainda muito que fazer nesse campo, pastoral e socialmente, para afirmar a dignidade da pessoa humana e seus direitos. Sabemos que um profundo e longo debate deve acontecer na sociedade brasileira a este respeito, e a IEAB não está isenta de nele participar, com profunda seriedade e compromisso de entender as implicações do evangelho de Jesus Cristo em nosso tempo e lugar”.

Além de todos esses antecedentes, a Carta Pastoral dos Bispos ao XXXII Sínodo Geral da IEAB, realizado na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 14-17 de novembro de 2013, destacou os desafios teológicos, pastorais, canônicos e organi-

zacionais referentes à questão da união de pessoas do mesmo sexo, manifestando que ao longo dos últimos anos, diversos materiais foram produzidos e que em duas vezes, por meio de cartas pastorais, se afirmou a legitimidade, seriedade e relevância pastoral do tema.

É oportuno registrar, ainda, que a IEAB tem mantido uma prática não discriminatória referente à relação entre pessoas do mesmo sexo, permitindo-lhes pleno acesso às atividades eclesiais e eclesiásticas inclusive às sagradas ordens. Neste aspecto a nossa prática encontra-se mais avançada do que o nosso consenso teológico-doutrinário. Vale sublinhar que, no plano prático, a *diversidade* se nos afigura como um **valor**, que deve urgentemente ser incorporado ao nosso ideário e ao nosso discurso teológico-pastoral.

**Proposta:** Realizar em todos os Polos/Áreas da IEAB diálogos Indabas sobre a temática de famílias e sexualidades humanas.

**Total de participantes:** 10 participantes por dioceses (incluindo o bispo diocesano) x Polo/Área. Todas as dioceses de cada Polo/Área devem estar representadas. Outros participantes (Assessores) determinados pela Equipe CEA, até um total, no máximo, de 35 participantes.

**Tempo:** Começar sexta feira tarde ou noite e terminar domingo de manhã. Isto poderia mudar e ter flexibilidade em dependência das características de casa Polo/Área.

**Participantes:** Os participantes, escolhidos pelas dioceses (10 por dioceses), devem incluir os bispos diocesanos, os delegados/das sinodais, e pessoas designadas pelos bispos diocesanos até um total de 10 participantes por diocese, tentando manter um balance entre clérigos/clérigas, lideranças leigas, jovens, mulheres, e pessoal da pastoral da diversidade sexual. (Assim decidido pelo CEXEC da IEAB/Brasília, 28-30 de março de 2014)

## **Lugares e datas:**

Área I – Porto Alegre, 21-23 de novembro de 2014

Área II – Curitiba, 26-28 de setembro de 2014

Área III – Brasília 10-12 de outubro de 2014

**Assessores:** Equipe CEA, e outros assessores, a critério da Equipe, em coordenação com o Primaz, CCL, a Comissão Nacional de Diaconia, as comunidades envolvidas na pastoral da diversidade sexual e a Secretaria Geral da IEAB.

## **Temáticas que poderiam considerar-se e discutir-se:**

- ✓ Nossa realidade e vivência litúrgica, social e eclesial.
- ✓ Como é a inclusão de LGBTs em nossas igrejas?
- ✓ Conflitos e obstáculos que enfrentam, tanto na sociedade como na igreja, a temática da sexualidade humana e as relações entre as pessoas do mesmo sexo.
- ✓ Como tem mudado o conceito atual de “família”?
- ✓ Aprendendo do caminho transitado por outras igrejas da Comunhão Anglicana (TEC/Canadá/Inglaterra).
- ✓ As diferentes sexualidades que conformam o jeito atual da sociedade e do próprio ser humano.
- ✓ Todos somos parte da família de Deus: união de pessoas LGBTs.
- ✓ Discutir a questão da homofobia, a violência e a discriminação contra pessoas LGBTs.

## **Metodologia:**

- ✓ Desta vez os indabas começariam com um painel de três pessoas especialistas e/ou conhecedores da temática que possam apresentar as diversidades de opinião sobre a temática. Uma pessoa apresentaria os argumentos em favor da inclusão sem restrições de todas as pessoas na vida da igreja, inclusive em todos os sacramentos; outra apresentaria o “contraditório” (isto é, questionamentos

e dúvidas que surgem a partir da proposta inclusiva); uma terceira (mulher) apresentaria uma visão de gênero a partir das colocações das duas primeiras pessoas.

- ✓ A metodologia INDABA seria aplicada em TRÊS RODADAS: PROPOSTAS INCLUSIVAS, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS COMUNS OU ENCONTROS.
- ✓ Publicação de um livreto/subsídio para ser entregue às dioceses com antecedência para que os participantes possam se preparar.
- ✓ Os relatórios elaborados em CADA INDABA serão remetidos à Coordenação de Formação Permanente do CEA que, por sua vez, NO FINAL DOS TRÊS INDABAS remeterá de volta às dioceses uma síntese final dos três Indabas.
- ✓ A partir do resultado dos INDABAS será elaborada e publicada uma cartilha sobre FAMÍLIAS E SEXUALIDADES HUMANAS. Esta CARTILHA terá por objetivo ampliar o diálogo sobre as propostas inclusivas, questionamentos e observações a partir da realidade de cada diocese e cada comunidade.

### **Cronograma:**

- ✓ Realizar os encontros entre setembro-dezembro de 2014.
- ✓ Os relatórios elaborados em CADA INDABA serão remetidos à Coordenação do CEA para Formação Permanente até o 31 de dezembro de 2014.
- ✓ Reunião presencial da Equipe CEA para a Sínteses/ Relatório Final (Porto Alegre - fevereiro ou março de 2015/data a determinar).
- ✓ Envio da Síntese Final ao Primaz, aos Bispos Diocesanos, Secretário Geral, Presidente da CCL, membros da JUNET, Comissão Nacional de Diaconia, Pastoris da

Diversidade Sexual e publicação no Site do CEA a partir de abril de 2015.

- ✓ Preparar uma CARTILHA sobre FAMÍLIAS E SEXUALIDADES HUMANAS que resuma os Indabas até Maio de 2015. A cartilha poderia conter as apresentações do painel introdutório dos Indabas e outros materiais a definir na reunião da Equipe CEA em Porto Alegre (fevereiro ou março de 2015). Fazer encontros por Áreas para estudar internamente a cartilha. (2/3 representantes de cada dioceses). Finalmente publicar a cartilha para fim de 2015.

### **Observações:**

O CEA, assumindo a política de viagens aprovada pelo CEXEC/Sec. Geral da IEAB, pagaria as passagens aéreas ida e volta ao lugar do Indaba, passagem de ônibus de ida e volta quando o aeroporto não for na cidade de residência, hospedagem e alimentação durante o Indaba. Porém, não assumiria taxi/ônibus de ida e volta para o aeroporto, alimentação em trânsito etc. dos participantes, gastos que deverão ser assumidos pelos participantes ou pelas dioceses (VER POLÍTICA DE VIAGEM CEXEC/SEC. GERAL DA IEAB). Outras pessoas poderiam ser convidadas a participar dos Indabas, porém os gastos seriam assumidos pelas próprias pessoas ou pelas dioceses.

(Elaborado pela equipe do CEA e redigido pelo Coordenador de Formação Permanente Revdo. Dr. Pedro Julio Triana Fernández a partir da reunião da coordenação realizada em Porto Alegre, nos dias 24-26 de março de 2014, em consulta com a JUNET, Bispo Primaz, CEXEC, Secretario Geral e Presidente da Câmara de Clérigos e Leigos).





## **PROGRAMA DO(S) INDABA(S) EM 23 PASSOS...**

### **Sexta (tarde)**

1. Chegada e acolhida das pessoas participantes, inscrição e hospedagem.
2. Jantar

### **Sexta (noite)**

3. **BUSCANDO COMUNHÃO** – Santa Eucaristia de abertura celebrada pelos bispos da Área.
4. Apresentação de participantes, panelistas, organizadores/as, assessores/as, secretários/as. (Buscar dinâmicas criativas onde os participantes possam falar de suas expectativas para o encontro).

### **Sábado**

#### **5. EM BUSCA DE COMUNHÃO E PARTILHA**

**Espiritualidade do Labirinto.** (Ver liturgia/20 minutos).

6. **Painel** (45 minutos a uma hora), conforme a metodologia indicada antes.
7. Intervalo (20 minutos)
8. **Plenária** de 45 minutos à uma hora, onde será permitida uma pergunta por participante, por escrito, dirigida diretamente a cada panelista como forma de esclarecimento de sua proposta, questionamento ou observação, sem debate.
9. Almoço (tempo para descanso – estimado em duas horas).

## **10. EM BUSCA DE CAMINHOS DE INCLUSÃO**

**Espiritualidade do Labirinto** (Ver liturgia/20 minutos)

**11. Primeira Rodada** (uma hora/três grupos/cada grupo coordenado por um bispo).

**12.** Intervalo (20 minutos)

## **13. DESCOBRINDO DIFICULDADES E CONTRATEMPOS**

**Espiritualidade do Labirinto** (Ver liturgia/20 minutos).

**14. Segunda Rodada** (uma hora/três grupos/cada grupo coordenado por um bispo)

**15.** Jantar

## **16. PROMOVENDO ENCONTROS E SOMANDO FORÇAS**

**Espiritualidade do Labirinto** (Ver liturgia/20 minutos)

**17. Terceira Rodada** (uma hora/três grupos/cada grupo coordenado por um bispo)

**18. Oração da noite:** Caminhada no Labirinto/Pai-Nosso/Abraço da Paz!

**19.** Reunião dos secretários/as com o Coordenador de Formação Permanente do CEA para a sistematização/sínteses das rodadas.

## **Domingo**

**20. Espiritualidade do Labirinto** (Ver liturgia/**Domingo/início da manhã**/20 minutos)

**21. PLENÁRIA FINAL:** Apresentação do resultado das rodadas (45 minutos/Apresentação em Power Point).

22. Reação onde os/as participantes poderão fazer observações e acrescentar questões (45 minutos).
23. **DESPEDIDA** - Devocional organizado pela equipe do CEA /Rito de Envio/Benção dos bispos. Poderá ser no labirinto ou mesmo um breve rito de Ágape antecedendo o almoço (30 minutos ou mais).

**Observações:**

- Os participantes devem ser divididos em três grupos para as rodadas procurando um balance entre as dioceses, clérigos, homens, mulheres e leigos.
- Cada bispo diocesano coordenará/moderará um dos três grupos nas rodadas.
- Os grupos em cada rodada deverão ser secretariados por pessoas especialmente selecionadas para esta função.



## ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO: CAMINHOS DE ENCONTRO

O Labirinto é um arquétipo, uma marca Divina encontrada em todas as tradições religiosas através do mundo. Ele oferece apenas um caminho a ser trilhado e constitui uma ferramenta que estimula a meditação e remete à experiência da TRANSFORMAÇÃO.

(Fonte: [http://www.carmenbalhester.com.br/portugues/labirinto/labirinto\\_historico.htm](http://www.carmenbalhester.com.br/portugues/labirinto/labirinto_historico.htm))

O labirinto não é uma armadilha. Não há truques nem becos sem saída. É um simples circuito ou trilha que leva para o centro. A pessoa que caminha por ele usa o mesmo percurso para retornar e a entrada se torna saída. O caminho é totalmente visível, o que permite que a pessoa fique tranquila e com o foco em seu interior. Geralmente há três estágios para a caminhada: percebendo o caminho de ida, sendo recebidos(as) no centro e voltando; isto é, levando de volta ao mundo o que você recebeu. Não há uma forma certa ou uma forma errada de caminhar no labirinto. Use o labirinto de qualquer forma que vá ao encontro das suas necessidades.

(Fonte: <p://www.stfaiths.org/labyrinth.html>)

Seguindo essa tradição da cultura africana, utilizada em províncias daquele Continente, guardando sua especificidade de origem, decidimos adotar essa metodologia, sem deixar de adapta-la onde necessário às nossas raízes culturais, pois comporta uma espiritualidade que contempla o autoexame e o diálogo para a construção do consenso democrático; sendo oportuno repisar que tal consenso se constitui como um valor eclesiológico e político na Comunhão Anglicana.

### **Por que usar o labirinto como apoio de espiritualidade nos Indabas?**

Na Comunhão Anglicana o uso de Labirintos é bastante comum, inclusive de labirintos permanentes em igrejas, seja

na parte exterior dos templos quanto no seu interior. Eis aqui a observação que retiramos da prática feita na Paróquia Saint Paul em Seattle, EUA:

"Uma das formas usadas em muitos lugares é de combinar a caminhada no labirinto com músicas curtas de Taizé (...) uma comunidade ecumênica na França, que deseja unificar as divisões e diferenças que separam a família cristã (...) Os labirintos também não tem nenhum dogma, 'falamos' em muitas línguas e unificam (...) Atualizar a espiritualidade significa criar novas formas, novos rituais. Assim, por ser o labirinto genérico por natureza, e ser facilmente adaptável para ser usado como meditação em casamentos, ofícios em memória, grupos de mulheres, grupos de pessoas portadoras de HIV/AIDs e grupos que seguem os 12 passos, grupos de adolescentes com problemas, vítimas de abuso, pacientes com câncer, e muitos outros para os quais a contribuição da espiritualidade é importante" (Fonte: <http://www.stpaulseattle.org/wp-content/uploads/2012/10/12reasons.pdf>).

O labirinto escolhido para estes Indabas tem três partes. Há inúmeras formas de labirintos, algumas usadas em igrejas de forma muito semelhante à forma como faremos neste processo. Esta forma específica é chamada "labirinto de 3 circuitos". Conforme Erwin Reißmann, este tipo de labirinto tem conexões com o chamado "Labirinto de Iona" ou "Labirinto Triuno" o "Labirinto do Caminho da História" (Iona foi um dos mais importantes centros da espiritualidade celta). (Fonte: <http://blogmymaze.wordpress.com/2012/11/11/a-3-circuit-3-axle-labyrinth/>.)

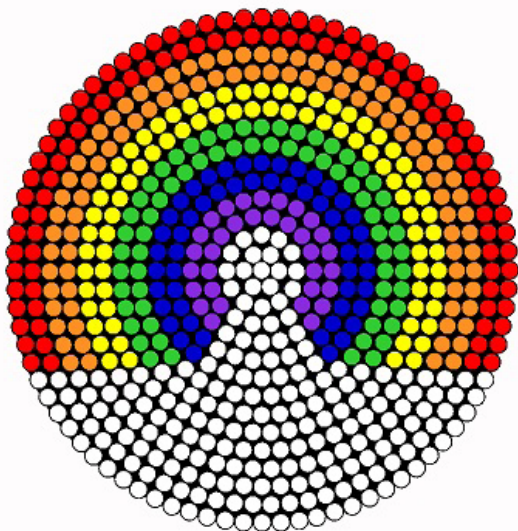
# TODO SER HUMANO É PRECIOSO AOS OLHOS DE DEUS

## DIÁLOGOS (INDABAS) SOBRE FAMÍLIAS E DIVERSIDADE SEXUAL

### ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO

*“Não tenho um caminho novo.  
O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.”*

Thiago de Melo



## LITURGIAS



## ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO

*Não tenho um caminho novo.  
O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.*  
Thiago de Melo.

### **Em Busca de Comunhão e Partilha**

D: dirigente

A: assembleia

Iniciamos em círculo ao redor do labirinto.  
No centro haverá uma bacia de água com cheiro.

### **Canto**

Nascer de novo em cada manhã.  
Nascer de novo na manhã final.  
Nascer de novo depois da dor,  
Nascer de novo no criador.  
(Joel Franz)

### **Oração**

D: Trindade Santa, achegamo-nos a Ti com nosso desejo pela verdadeira comunhão entre as pessoas jovens e idosas, pobres e ricas, homens e mulheres e entre todas as nações. Desejamos superar as divisões entre os cristãos e as cristãs. Ajuda-nos neste encontro a superar os obstáculos que nós erguemos. Ajuda-nos a dialogar, escutar e aceitar as pessoas que pensam diferente de nós. Ajuda-nos a descobrir a riqueza que há na diversidade. Concede-nos o dom da comunidade genuinamente reconciliada. Amém.  
(Adaptação do Livro de Culto e orações CMI)

### **Buscamos a Luz na Palavra de Deus para nós Hoje**

Leitura Bíblica: João 4:1-25 (*Dois pessoas lerão o texto*)

A partir desta iluminação bíblica a pessoa que anima diz:

D: Jesus acompanha-nos neste caminho.

Neste momento todas as pessoas caminharão até o centro do Labirinto para utilizar água, durante este percurso será feito o Rito de Reconciliação:

### **Rito de Reconciliação**

D: Deus, com esta água, refresca nossas mãos e nosso corpo do arder do sol.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho!**

D: Com essa água, leva embora o queimar de nossos corações.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho!**

D: Com essa água, apazigua nossos sentimentos feridos, esfria a raiva que esta em nós.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho!**

D: Livra-nos das acusações, verdadeiras ou falsas.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho!**

D: Livra-nos dos erros que as nossas ações ruins provocam.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho.**

D: Afasta toda sombra da desconfiança.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho.**

D: Com essa água, concede-nos um novo começo que nos permita ser comunidades novas.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho!**

D: Com essa água, enche nossos corações de espírito puro.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho.**

D: Com essa água, prepara nossa reconciliação comigo, contigo com as outras pessoas e o cosmos.

**A: Jesus acompanha-nos neste caminho!**

(Rito originário da África do Sul/adaptado por Miriam Naranjo)



Após chegarem ao centro do labirinto e ungirem-se com a água perfumada todas as pessoas seguem o percurso até retornarem para os seus lugares. Então será dito:

### **Oração do Pai Nosso**

### **Graça**

**A: A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a Comunhão do Espírito Santo seja conosco neste encontro e para sempre. Amém**

(Liturgia confeccionada pela Revda. Cônega Carmen Etel Alves Gomes)



## ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO

*Não tenho um caminho novo.  
O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.*  
Thiago de Melo.

### **Em Busca de Caminhos de Inclusão**

D: dirigente

A: assembleia

Iniciamos em círculo ao redor do labirinto.  
No centro haverá óleo.

### **Canto**

O Senhor é minha Luz.  
Ele é minha Salvação.  
Que poderei temer.  
Deus minha Proteção.

### **Oração**

D: Ó Deus, Mãe de Sabedoria, derrama sobre nós a luz do teu Espírito. Inspira nossas palavras e nossas ações, para que neste encontro tudo comece e tudo termine em teu Nome e se realize pelo teu Reino. Por Cristo, nosso amigo, que caminha sempre conosco. Amém.

(Adaptada do Ofício Divino)

### **Busquemos a Luz da Palavra de Deus para nós Hoje**

Leitura bíblica: Atos 8:26-40 (*Dois pessoas lerão o texto*)

### **Música**

Durante a música iniciará a caminhada, duas a duas pessoas.

No centro do Labirinto haverá potes com óleos, ao

chegar ao centro as pessoas devem ungir as mãos e a fronte umas das outras.

**Rito de óleo**

D: Deus, por meio desse óleo sara as nossas feridas que foram causadas pela divisão.

**A: Deus tem piedade!**

D: Por meio desse óleo, faz brilhar nossos rostos repletos de esperança.

**A: Deus tem piedade!**

D: Guarda-nos por este óleo dos espíritos que nos dividem, que quase destruíram tua imagem em nós.

**A: Deus tem piedade!**

D: Que este óleo nos cure.

**A: Deus tem piedade!**

D: Deus, unge nosso corpo cansado por coisas sem sentido ou que já deixaram de ter sentido, mas continuaram nos ferindo.

**A: Cristo tem Piedade!**

D: Unge nossa boca para que sesse tanta palavra que fere e maltrata.

**A: Cristo tem piedade!**

D: Unge nossas mãos feridas de tanta violência de uma pessoa contra a outra.

**A: Cristo tem piedade!**

D: Unge nossos pés para que possamos seguir outros caminhos não alicerçados na violência e na intolerância.

**A: Cristo tem piedade. Amém!**

(Rito originário da África do Sul)

Após chegarem ao centro do labirinto e ungirem umas às outras com óleo, todas as pessoas seguem o percurso até retornarem para os seus lugares. Então será partilhado o abraço:

**Abraço da Paz e da Inclusão**

**Oração do Pai Nosso**

**Graça**

**A: A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo seja conosco neste encontro e para sempre. Amém**

(Liturgia confeccionada pela Revda. Cônia Carmen Etel Alves Gomes)



## ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO

*Não tenho um caminho novo.  
O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.*  
Thiago de Melo.

### Descobrimo Dificuldades e Contratempos

D: dirigente

A: assembleia

Iniciamos em círculo ao redor do labirinto.

No centro haverá uma bacia vazia.

Cada pessoa receberá um pequeno pedaço de papel onde deverá escrever as coisas que são difíceis de perdoar.

### Cantos

### Oração

**A: Santo Deus, doador da paz, fundamento da verdade, confessamos nossas divisões e dificuldades de relacionamento.**

**Confessamos que um Espírito que nos divide se levantou entre nós e nos colocou contra o teu Santo Espírito de amor e de paz.**

**Retira de nós a desconfiança, o espírito partidário, as contendas, e todo o mal que presentemente nos divide.**

**Desperta em nós o desejo pela reconciliação, para que deixando de lado mágoas pessoais, possamos te servir num só firme propósito, com nossas vidas consagradas ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.**

(Oração do Livro de Culto e Orações-CMI)

### Busquemos a Luz na Palavra de Deus para nós Hoje

Leitura bíblica: São João 6:60-71

## **Música**

Durante a música iniciará a caminhada. No centro do Labirinto haverá uma bacia vazia para que cada pessoa coloque aquilo que carrega como dificuldade.

## **Perdoar**

D: Perdoar não significa deixar de dar importância ao que acontece, deixar de dar razão a alguém que te feriu, significa deixar de lado os pensamentos negativos e raivosos que aparecem perto de alguém ou de algo que causou dor e sofrimento.

Durante este momento será cantado um Kyrie.

Todas as pessoas seguem o percurso até retornarem para os seus lugares. Então será dito:

## **Oração do Pai Nosso**

### **Graça**

**A: Que Deus Pai e Mãe nos conceda a graça transformadora.**

**Que Deus Filho nos conceda a graça salvadora.**

**Que o Espírito da vida nos conceda a graça libertadora.**

**E em nossos caminhos seja celebrada a paz. Amém.**

(Liturgia confeccionada pela Revda. Cônega Carmen Etel Alves Gomes)



## ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO

*Não tenho um caminho novo.  
O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.*  
Thiago de Melo.

### **Promovendo Encontros e Somando Forças**

**D:** dirigente

**A:** assembleia

Devocional baseado na liturgia de Taizé.

Iniciamos em círculo ao redor do labirinto, cada pessoa receberá uma vela apagada.

No ambiente haverá pouca luz e no centro do Labirinto haverá um círio

### **Canto**

Siyahamba ekukhanyeni kwenkos', Siyahamba ekukhanyeni kwenkos'.

Siyahamba ekukhanyeni kwenkos', Siyahamba ekukhanyeni kwenkos'.

Siyahamba, siyahamba, Siyahamba ekukhanyeni kwenkos'.

Siyahamba, siyahamba, Siyahamba ekukhanyeni kwenkos'.

Caminhamos pela luz de Deus. Caminhamos pela luz de Deus.

Caminhamos pela luz de Deus. Caminhamos pela luz de Deus.

Caminhamos. Caminhamos. Oh!

Caminhamos pela luz de Deus.

A vela é retirada do centro e vai acender as velas de cada uma das pessoas participantes.

D: Buscamos a luz na palavra de Deus que nos diz: “Mas sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados”(I Pedro 4,8)

A partir dessa iluminação bíblica a pessoa que anima dirá:

D: Unidade e Comunhão.

**A: No serviço.**

D: Unidade e Comunhão.

**A: Na transformação da vida.**

D: Caminhemos com Deus, Pai e Mãe, Filho e Espírito Santo.

**A: Com o horizonte do seu Reino de Justiça e de Paz.**

### **Canto:** *In Dunkel*

Em nossa escuridão  
Acende esta chama que não apaga não,  
Que não apaga não.  
(Canto de Taizé)

Durante o canto as pessoas caminharão pelo Labirinto com suas velas acesas, o ambiente pode ficar com luzes apagadas ou luz tênue. Ao concluírem o percurso todas devem voltar aos lugares.

Após o que será dito:

### **Oração do Pai Nosso**

### **Benção Final**

Neste momento todas as pessoas se saudarão cantando:  
Deus te abençoe! (**mãos sobre a cabeça**)  
Deus te proteja! (**mão sobre os ombros**)  
Deus te dê a paz! Deus te dê a paz! (**abraço**)  
(Liturgia confeccionada pela Revda. Cônega Carmen Etel Alves Gomes)





## ESPIRITUALIDADE DO LABIRINTO

*Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um  
jeito de caminhar.*  
Thiago de Melo.

### **Domingo (início da manhã)**

D: dirigente

A: assembleia

Sugerimos que neste devocional haja um círio ou tocha aceso no centro e que todas as pessoas fiquem em pé ao redor do labirinto.

### **Preparação**

D: A Ventania Amorosa preenche o mundo todo.

A Ruáh Divina se move sobre as profundezas.

O Fogo de Consolação aquece os nossos corações.

O Espírito de Deus preenche todas as coisas.

A: **Amém.**

### **Canto**

### **Kyrie Eleison (*cantado*) – Pelas dores desse mundo**

Durante o Kyrie todas as pessoas caminharão pelo labirinto segurando as mãos umas das outras.

### **Confissão**

D: Deus nos chama a trilhar o caminho do amor, da paz, da alegria e da liberdade; a escolher a vida, não a morte.

Deus nos chama a escolher. Confessamos nossos pecados e o nosso desejo de fazer a escolha certa.

A: **Escolhemos nos corrigir quando tivermos cometido faltas;**

**escolhemos tratar todas as pessoas com igual respeito e dignidade;**  
**escolhemos resistir com firmeza a toda forma de discriminação;**  
**escolhemos renunciar a toda forma de violência;**  
**escolhemos buscar a paz e os meios pacíficos para encontrá-la.**  
**escolhemos cuidar da terra e de toda a criatura vivente;**  
**escolhemos amar e servir a Deus e aos nossos irmãos e irmãs.**  
**No poder do Espírito, escolhemos a vida: hoje, amanhã e para sempre.**  
**Amém.**

(Adaptado da 9ª Assembleia do CMI)

### **Sinal de Perdão**

D: Generoso Deus, enviaste a nós teu filho Jesus Cristo no poder do Espírito para redimir nosso povo. Unifica-nos em nossa diversidade para que conjuntamente possamos confessar e proclamar as boas novas da vida, morte e ressurreição de Cristo para um mundo necessitado desse evangelho. Amém.

### **Cerimônia das Luzes**

Durante a antífona 10 velas serão acesas uma a uma simbolizando nosso desejo da ação libertadora e transformadora da Ruáh Divina, do Espírito Santo de Deus sobre nossas vidas e sobre nossa IEAB.

D: Em nossa caminhada como Igreja, Deus nos desafia a buscar formas de comunhão e partilha, a construir caminhos de inclusão, a descobrir nossas dificuldades e contratempos e a promover encontros e somar forças. Vamos invocar a Ruáh Divina, a Luz transformadora do Espírito Santo de Deus sobre nós e sobre nossa ação.

Que a Palavra de Deus torne belo todo coração,

**A: E transforme o nosso testemunho.**

D: Que o amor de Deus em Cristo Jesus se multiplique,

**A: E transforme o nosso testemunho.**

D: Que o sopro de Deus continue a impulsionar toda a criação,

**A: E transforme o nosso testemunho.**

D: Oremos por nossa Comunhão Provincial para que a nossa Igreja redescubra a cada dia sua unidade. E, para que Deus fortaleça o nosso desejo pela verdadeira comunhão entre todas as pessoas jovens e idosas, pobres e ricas, homens, mulheres, LGBTs, e para que entre nós todas as pessoas sejam acolhidas, respeitadas e amadas.

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!*** *(esta antifona poderá ser cantada)*

D: Sopra em nós, ó Deus, teu Espírito de Vida!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: Move-nos com a força de teu Espírito!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: Inspira-nos pela ação de teu Espírito!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: Alegra-nos com a presença de teu Espírito!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: Dá-nos plenitude de vida em teu Espírito!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: Renova-nos com o poder de teu Espírito!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: Dá-nos os sonhos de teu Espírito!

***Todos (cantando): Vem Espírito Santo vem, vem iluminar!***

D: E derrama a luz de tua presença sobre todo o teu povo.

**A: Para que nossos passos sejam passos de fé. Para que nos-**

**os gestos sejam gestos de paz. E para que nossas palavras às pessoas que nos rodeiam sejam palavras de amor. Amém.**

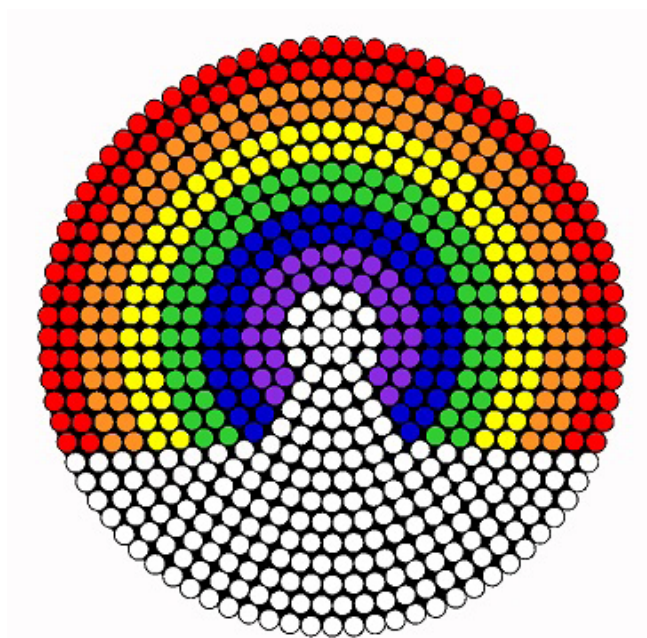
### **Oração do Pai Nosso**

### **Hino final**

(Liturgia confeccionada pela Revda. Marinez Rosa dos Santos Bassotto/Custodia do LOC).

**TODO SER HUMANO É PRECIOSO  
AOS OLHOS DE DEUS**

**DIÁLOGOS (INDABAS) SOBRE FAMÍLIAS  
E DIVERSIDADE SEXUAL**



**RODADAS**



## PRIMEIRA RODADA EM BUSCA DE CAMINHOS DE INCLUSÃO

*“... muita gente vai chegar do Leste e do Oeste e se sentar à mesa no Reino do Céu...”*

**Texto motivador:** “O Jesus que adoro provavelmente não colabora com os que vilipendiam e perseguem uma minoria já oprimida. Todo ser humano é precioso. Somos todos parte da família de Deus. Mas no mundo inteiro, lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros são perseguidos. Nós os tratamos como párias e os fazemos duvidar que também sejam filhos de Deus. Uma blasfêmia: nós os culpamos pelo que são”<sup>1</sup>.

**Texto bíblico:** São Mateus 8:5-13

(Ler de forma participativa – um versículo cada pessoa)

### **Contexto/comentário:**

Este texto deve ser colocado em um histórico violento, porque o Evangelho segundo a comunidade de Mateus reflete a fé cristã depois da destruição e o massacre promovido pelo exército romano em Jerusalém, no ano 70 depois de Cristo. Este grande sofrimento foi provocado pela revolta liderada por Zelotas da Galileia e Jerusalém, a partir do ano 66. Segundo contam os historiadores muitos judeus (e judeu-cristãos) foram assassinados pelos seus irmãos ao se negarem a aderir à revolta. Este contexto faz com o a comunidade de Mateus responsabilize mais seu próprio povo do que os romanos pelo acontecido. Pelo contrário, neste texto de Mateus 8:5-13, vemos um Centurião Romano (um alto oficial) chamando um

---

<sup>1</sup> Arcebispo Desmond Tutu, em: *God is not a Christian: And other Provocations*. Harper Collin Publishers, New York, 2011. Em português: *Deus não é cristão: E outras provocações*. Thomas Nelson, Brasil, 2012.

servo (que possivelmente seja judeu) de “**pais**” (palavra grega que também significa menino ou menina). Este texto revela um profundo amor. Semelhante as palavras do profeta Isaías citadas neste evangelho no capítulo 12:18: “*Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu espírito, e anunciará aos gentios o juízo*”. Aqui claramente se vincula a palavra “pais”, isto é, servo, menino, à palavra “amado”! . Jesus, diante do amor expresso pelo oficial, não questiona. Apenas se dispõe a ir. No entanto, refletindo o contexto da animosidade contra a repressão romana, o oficial apenas pede “uma palavra” para que seu amado servo, menino ou criado (como colocam algumas versões) seja curado. A fé do oficial se baseia na sua experiência militar e acredita que este que ele chama “Senhor” tem este poder de mando! Jesus fica “muito admirado” ou “maravilhado”, sendo que esta expressão é sempre usada por outras pessoas em relação a Jesus e, somente aqui, por Jesus em relação a outra pessoa! (cf. Mt 8:27; 9:8; 9:33, 15:31; 21:20; 22:22 e 27:14). Afirmado algo que, para o judaísmo da época, podia soar como heresia: “*Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé*” (Mt 8:10). Mais adiante encontramos uma expressão semelhante se referindo à mulher Cananéia que, argumentando contra a exclusão, conseguiu a cura para sua filha (“*Mulher, grande é tua fé*”; Mt 15:28).

(Comentário bíblico Dom Humberto Maiztegui Gonçalves)

### **Orientações para o diálogo:**

Nesta rodada as pessoas fariam de argumentos ou experiências que vão ao encontro da proposta feita pelo panelista. Neste caso, não se permitiriam argumentos contra, evitando assim o debate e estimulando o aprofundamento e a audição daquilo que vai ao encontro de uma proposta inclusiva. Também podem ser consideradas aqui observações a partir da perspectiva de gênero, sempre que elas reforcem a visão inclusiva.



## SEGUNDA RODADA DESCOBRINDO DIFICULDADES E CONTRATEMPOS

*“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm”.*

### **Texto motivador:**

A Resolução 1.10 da Conferencia de Lambeth 1998 sobre Sexualidade Humana, “rejeita a prática homossexual como incompatível com as Escrituras (...) não pode recomendar a legitimidade ou a bênção de uniões do mesmo sexo, nem ordenar aqueles que estão envolvidos em uniões do mesmo gênero (...) solicita aos Bispos Primazes e ao Conselho Consultivo Anglicano que estabeleçam meios para monitorar o trabalho realizado sobre a sexualidade humana na Comunhão Anglicana e compartilhar informes e recursos”<sup>1</sup>.

**Texto bíblico:** 1 de Coríntios 6:1-12

(Ler de forma participativa – um versículo cada pessoa)

### **Contexto/comentário:**

A primeira carta aos Coríntios é ***uma resposta emergencial aos problemas e divisões internas da comunidade***. Comblin define a carta como “*um ato de autoridade (...) como a de um pai para com os filhos*” e ainda “*a epístola menciona uma série de desafios aos quais Paulo oferece respostas*”<sup>2</sup>. No entanto, o apóstolo, aproveita para avançar em alguns aspectos básicos, ou princípios, que regem o seguimento do Evangelho de Jesus Cristo:

- a. A ***ênfase na eleição dos fracos*** (isto, antes de estar escrito qualquer Evangelho): 1 Cor 1:26-31.
- b. A ***teologia do Corpo***, como critério conceitual das relações intracomunitárias e missionárias (1 Cor 12:12-31).

<sup>1</sup> Conferencia de Lambeth 1998, Resolução 1.10 – Sexualidade Humana.

<sup>2</sup> Jose COMBLIN. *As Cartas de Paulo*; p.12.



- c. A **teologia do Amor** como valor supremo e escatológico do Evangelho (1 Cor 13).

O texto a ser refletido nestes Indabas, contém claramente três partes:

- a. Um discurso sobre o julgamento participativo revelado em Cristo, contra o uso dos tribunais civis para resolver as questões entre as pessoas cristãs (6:1-9).
- b. Uma lista de atitudes éticas incompatíveis com a cidadania do Reino de Deus (6:10).
- c. Um princípio geral de discernimento ético (6:11-12).

A grande ênfase no uso da justiça, que o apóstolo Paulo chama de “injustos” (1b) e “infiéis” (6:6b), e o fato de mencionar “negócios” (cf. I Ts 4:6) indica que se dirige aos fortes, isto é, aos mais ricos da comunidade, que continuavam a disputar por causa de riquezas nos tribunais.

A lista inclui alguns conceitos que podem relacionados com práticas sexuais como “*pranoi*” (qualquer prática sexual inadequada ou imprópria, como o incesto), “*moikoi*” (refere-se ao adultério, isto é, ao desrespeito nas relações heterossexuais), “*malakoi*” (pode ser traduzido como “os que vestem roupas finas”, isto é, “almofadinhas”; e não “efeminados”, cf. Mt 11:8 e Lc 7:25). Portanto, neste texto, os termos se referem a práticas de abuso mais comuns entre pessoas mais ricas, entre as quais se incluem “idólatras”, “ladrões”, “avarentos”, “mentirosos” e “fraudadores”.

Com introdução ao princípio geral se diz “é o que alguns tem sido”, deixando claro que estas atitudes acontecem dentro da comunidade! No entanto, todos, apesar disso foram “lavados”, “santificados” e “justificados” pela ação do Senhor Jesus Cristo e seu Espírito (6:11). Desta forma, a liberdade a que se refere em 6:12 não é algo conquistado mas ganho pela graça divina. Sendo a justificação um ato de Deus faz com que tudo seja lícito, mas, dependendo do uso desta liberdade, corre-se o risco de perdê-la, isto é, de se afastar dos princípios do

Reino de Deus e, portanto, da sua Graça.  
(Comentário bíblico Dom Humberto Maiztegui Gonçalves)

**Orientações para o diálogo:**

Questionamentos colocados à proposição inicial a partir da visão das pessoas participantes, da vida pastoral, social e cultural. Apenas se permitirão argumentações relativas às dificuldades ou incompatibilidade entre a proposta inclusive e a vida pastoral, teológica e sacramental da Igreja, o aprofundamento sobre as consequências e possíveis problemas que traria uma prática mais inclusiva e aberta daquela praticada hoje. Também podem ser consideradas aqui as observações a partir da perspectiva de gênero quando elas vão ao encontro de questionamentos ou dificuldades em relação à proposta inicial.



## **TERCEIRA RODADA PROMOVENDO ENCONTROS E SOMANDO FORÇAS**

*“Venha querido, vamos para o campo,  
vamos passar a noite nas plantações de uvas”.*

### **Textos motivadores:**

**Leitor/ra 1** – “Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las”.

**Madre Teresa de Calcutá**

**Leitor/ra 2** – “O amor é o significado último de tudo o que nos rodeia. Não é um simples sentimento, é a verdade, é a alegria que está na origem de toda a criação”.

**Rabindranath Tagore**

**Leitor/ra 3** – “Hoje não se espera que todos se conformem a uma norma uma espécie de qualidade meia do ser humano senão que se regozijem na diversidade (...) É responsabilidade de cada uma das igrejas locais se converterem em comunidades afetuosas, centradas em Cristo e na Eucaristia, para que cada temperamento e cada tendência encontrem sua verdadeira unidade e comunhão dentro da família total de Cristo, onde todos e todas são pecadores e pecadoras, mas onde todos e todas podem encontrar a graça e o perdão de Cristo na sua Comunidade acolhedora”.<sup>1</sup>

**Textos bíblicos:** Cânticos 7:11-13 e 8:1-3

(Ler de forma participativa – um versículo cada pessoa)

---

<sup>1</sup> Declaração da Conferência de Lambeth 1978. *The Lambeth Conference 1978*. S.P.C.K., London, p.64-65.

## **Contexto/comentário:**

O Cântico dos Cânticos é um livro muito especial que tem promovido diversas discussões e interpretações tanto no judaísmo quanto no cristianismo. A questão é que o seu sentido natural, isto é, o que manifesta explicitamente, é o assunto do erotismo e a sexualidade. Este assunto foi mal visto e até proibido durante séculos. A sexualidade era vista como algo pecaminoso, oposta ao que é espiritual. No entanto, o Cântico dos Cânticos esta aí, resistindo através dos séculos, para nos mostrar que a sexualidade é tão espiritual quanto qualquer outra atividade humana e que, neste aspecto tão básico da vida biológica e afetiva, devemos refletir teologicamente sobre seu sentido humano e divino. Os textos escolhidos para nossa reflexão são de dois gêneros diferentes.

O primeiro 7:11-14 é um poema camponês que vê a sexualidade como parte do conjunto de manifestações da natureza, seus cheiros, frutos, sabores: “passaremos a noite entre os ciprestes” (7:12b); “vejamos se floresceu a videira (...) se floresceram as romãs” (7:13bc); “as mandrágoras deram seu perfume, diante de nossas portas todas as delícias, novas, também velhas, meu amado guardei para ti (7:14; tradução própria). Como a sexualidade pode ser algo mau se ela é a expressão mais amorosa de toda a criação?

O segundo texto faz parte de um conjunto profético de poemas onde as “filhas de Jerusalém” se unem em favor do direito a amar! Este direito é ameaçado por homens violentos, entre eles os guardas da cidade (cf. 5:7); os governantes simbolizados na figura do rei Salomão (8:11-12); os próprios irmãos (1:6 e 8:8-9). No entanto, incentivada por suas companheiras de amor e luta (as filhas de Jerusalém) a mulher não desiste do seu amor por aquele que sim sabe amar! O santuário deste amor é a Casa da Mãe, onde há segurança, paz e liberdade para amar (“te levarei e te guiarei para a casa da minha mãe”; 8:2).

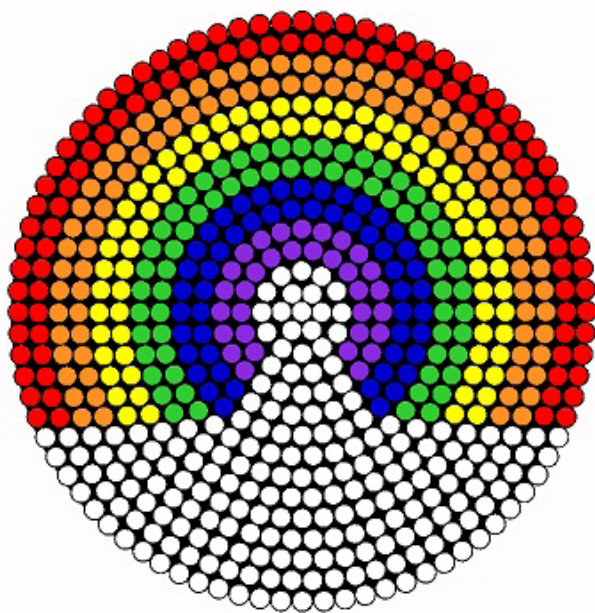
(Comentário bíblico Dom Humberto Maiztegui Gonçalves)

### **Orientações para o diálogo:**

Nesta rodada buscamos afirmar os entendimentos em comum, aquilo no que as pessoas a favor da proposta inclusiva sem restrições e as que ainda vem dificuldades estão de acordo, podemos também salientar os pontos que ainda não alcançaram um entendimento comum, no entanto, de novo devemos cuidar para não entrar em debate, mas apenas registrar essas questões.

**TODO SER HUMANO É PRECIOSO  
AOS OLHOS DE DEUS**

**DIÁLOGOS (INDABAS) SOBRE FAMÍLIAS  
E DIVERSIDADE SEXUAL**



**ANEXOS**



**Igreja  
Episcopal  
Anglicana do  
Brasil**

**PRIMEIRA CARTA PASTORAL DOS BISPOS DA IEAB  
SOBRE SEXUALIDADE HUMANA  
1997**

1. Afirmamos que a sexualidade é um dom de Deus e que as relações sexuais, exercidas no contexto do amor e do respeito mútuo, não só devem ser aceitas, mas também consideradas como as coisas boas que Deus criou. Por outro lado, a promiscuidade sexual entre pessoas do mesmo gênero ou gêneros diferentes deve ser combatida, por ser contrária ao ensino das Escrituras.

Entretanto, a Igreja deve receber com amor pessoas de qualquer raça, cultura, classe social ou orientação sexual. Afinal, como cristãos, somos portadores da promessa do Espírito Santo que nos conduz à Palavra feita carne, que acolhe os abandonados, os incompreendidos, os marginalizados, que demonstra amor e compaixão à mulher apanhada em adultério, que conversa com a mulher samaritana e afirma a santidade do homem e da mulher em santo matrimônio.

2. A sexualidade é parte integrante do ser humano. Essa realidade abençoada se expressa em atos de conduta, que se convertem em atos de afeição, relação mútua e conhecimento recíproco entre homem e mulher. Isso envolve sempre uma comunidade. Por isso, o povo bíblico estabeleceu um determinado padrão de conduta, porque as relações sexuais não realizam toda sua potencialidade, se não levarem em consideração o amor e a justiça em relação a outras pessoas. Portanto, os atos de violência sexual são iníquos.

3. A Conferência de Lambeth de 1988 no que concerne à família e matrimônio não conseguiu eliminar a confusão, provocando ensino sobre sexualidade humana. Algumas pro-

víncias vêm afirmando que o homossexualismo é pecaminoso, enquanto outras adotam uma atitude pastoral contextualizada. A questão sexual, que abrange todos os aspectos da vida social e individual, ainda não está de todo resolvida. Os estudos dos fatores que contribuem para as diferentes compreensões em relação ao homossexualismo continuam; e como bispos recomendamos o diálogo, o bom senso e a preocupação pastoral com as pessoas de orientação homossexual na comunidade.

Não podemos assumir posições finais sobre a ordenação de homossexuais ou a bênção de uniões de pessoas do mesmo sexo, porque na própria Comunhão o assunto ainda está em processo de amadurecimento. A Bíblia em alguns textos condena explicitamente o relacionamento homossexual, embora em sua maioria, seus textos condenem a promiscuidade, a orgia ou o deboche. Entretanto, devemos entender que a Bíblia não é um ditado de Deus, mas sim a Revelação de Deus carregada pela interpretação de seus autores que trazem nela as influências de sua cultura e época (viviam eles numa sociedade patriarcal e machista).

4. É necessário que a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil inclua em seus programas educacionais e pastorais, estudos e orientações sobre a sexualidade humana, levando em conta o ensino das Escrituras, o conhecimento das ciências humanas, a experiência da tradição anglicana e uma compreensão contextualizada da controvertida questão, para que os seus eclesianos, livres de ideias preconcebidas e na visão de uma sexualidade cristã sadia, possam assumir o dom da sexualidade no contexto da comunidade da fé e respeitar os outros.

Dom Glauco Soares de Lima – Bispo Primaz

Dom Sumio Takatsu

Dom Cláudio Vinícius Gastal

Dom Clóvis Erly Rodrigues

Dom Sydney Alcoba Ruiz

Dom Luiz Osório Pires Prado

Dom Almir dos Santos

Dom Jubal Pereira Neves





## **DECLARAÇÃO DA I CONSULTA NACIONAL SOBRE SEXUALIDADE HUMANA 2002**

Reunidos no Rio de Janeiro para a I Consulta Nacional sobre Sexualidade, num ambiente de fraternidade e compreensão mútuas, respeito, solidariedade e amor cristão, nós, leigos e leigas, duas diáconas, dez presbíteros e quatro bispos, anglicanas e anglicanos de cinco dioceses, debatemos, analisamos, trocamos experiências e compartilhamos testemunhos sobre esta questão do ponto de vista bíblico-teológico, ético-pastoral e biopsicossocial.

Para maior compreensão e contextualização do assunto, partimos das resoluções das Conferências de Lambeth (1978/1988/1998) “reconhecendo a contínua necessidade de estudo profundo e desapassionado da questão da homossexualidade que leve em consideração tanto o ensino da Escritura quanto o resultado das pesquisas científicas e médicas e os fatores socioculturais”, e da Carta Pastoral dos Bispos da IEAB (Sínodo Geral/1997) onde percebem e sugerem a necessidade de incluir em nossos “programas educacionais e pastorais estudos e orientações sobre a sexualidade humana”.

Do ponto de vista bíblico-teológico a sexualidade humana é dom de Deus para todas as pessoas. A libertação de todos os povos é o foco teológico do processo do êxodo e do ministério de Jesus. Deus nos ama incondicionalmente como somos, com todas as nossas diferenças e imperfeições. Amor este que é manifestado em Jesus Cristo, impulsiona-nos a amar e cuidar de toda a obra da sua criação. Amar a Deus é

amar o próximo (I João 4:20-21), portanto, qualquer tipo de exclusão contém germes de morte. Amor é inclusão e vida em abundância (João 10:10).

Convidamos as lideranças leigas e clericais a promover debates que ajudem as comunidades a compreenderem melhor a complexidade e a beleza das relações sexuais humanas. É preciso conhecer e compartilhar as angústias daqueles e daquelas que a sociedade exclui. A inclusividade é a essência do ministério encarnado de Jesus, atraindo para si as prostitutas, os estrangeiros, os pobres, os doentes, os diferentes. É fundamental que a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil exerça sua vocação inclusiva e se permita acolher, com Amor e por inteiro, aquelas pessoas que a sociedade rejeita e aborta. Por esta razão assumimos a ética pastoral da Graça e da bênção de Deus e rejeitamos o princípio da exclusão, implícito na ética do pecado e da impureza, que causa divisão entre os seres humanos.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2002, A.D.



## **DECLARAÇÃO DA II CONSULTA NACIONAL SOBRE SEXUALIDADE HUMANA 2004**

Reunidos entre os dias 06 a 08 de agosto de 2004 no Rio de Janeiro, no histórico bairro de Santa Tereza, para a II Consulta Nacional sobre Sexualidade Humana, pessoas clérigas e leigas anglicanas de diferentes perspectivas, posicionamentos teológicos, experiências pastorais e vivência, debateram este assunto em clima de fraternidade, amor cristão e sadio confronto de ideias, compartilhando testemunhos, experiências pastorais e reflexões bíblico-teológicas, tendo como foco a sexualidade humana e a fé cristã, com ênfase no desafio da inclusividade de pessoas de orientação homossexual.

O encontro partiu de documentos de nossa Igreja e de artigos redigidos por alguns de seus membros, amadurecendo em alguns pontos no decorrer das discussões.

Entendemos que a sexualidade humana é dom de Deus e que deve ser vivenciada em paz, liberdade, amor e respeito ao próximo. Que a Igreja deve respeitar a privacidade das relações afetivo-sexuais de seus membros, sejam eles do clero ou do laicato.

Afirmamos que toda e qualquer exposição pública da orientação sexual de qualquer pessoa – como pré-requisito para membresia ou para servir em ministérios ordenados ou laicos – constituem grave violação desta privacidade.

Como pessoas anglicanas, temos orgulho porque somos parte da Igreja de Cristo que compreende que a inclusividade é um dos valores centrais não só de nossa Comunhão, mas do Reino de Deus.

Apelamos a toda Igreja Episcopal Anglicana do Brasil no sentido de nos mantermos em união pelo mesmo Senhor e Salvador nosso, como Província, respeitando as diferenças e fazendo delas um jardim ofertado a Deus “como oferta de perfume suave, e como sacrifício que agrada a Deus” (Ef 5:2).

Sentimo-nos chamados por Cristo a testemunhar nossa fé e nosso amor “na gloriosa liberdade dos filhos e filhas de Deus” e nos comprometemos a continuar construindo uma Igreja ampla, acolhedora e missionária.

Em nome de Cristo libertador de todos nós, pessoas pobres e ricas, clérigas e leigas, homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, assinamos esta carta na esperança de que esta simbolize novos horizontes para nossa Igreja, para que ela seja mais humana, mais solidária, mais inclusiva e amorosa.

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2004.



**SEGUNDA CARTA PASTORAL DOS BISPOS DA IEAB  
SOBRE SEXUALIDADE HUMANA  
2007**

*“Se seus sonhos estiverem nas nuvens, não se preocupe, eles  
estão nos lugares certos; agora, construa os alicerces”.*  
(Shakespeare)

*“A relação sexual não se realiza na sua potencialidade,  
se não levar em consideração o amor e a justiça  
em relação à outra pessoa”.*  
(I Carta Pastoral dos Bispos, 1997)

Celebramos os 10 anos da I Carta Pastoral dos Bispos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil sobre a Sexualidade Humana. O que nela foi dito ainda é atual para a Igreja hoje. No entanto, diante dos acontecimentos posteriores àquela época, que implicaram na deserção de um bispo e de vários clérigos no Nordeste e noutras partes da Comunhão Anglicana no mundo, resolvemos voltar ao assunto, divulgando de novo aquela carta e chamando a atenção para sua leitura e aprofundamento.

Faz parte da tradição em nossa Comunhão o respeito às diferenças de opinião em relação a questões que não são essenciais ao princípio da Revelação divina. Este princípio diz que “Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo.” Tudo que a Bíblia diz que não se refira à essência desta Revelação é secundário, ou seja, faz parte da cultura e dos costumes daqueles que foram instrumentos de Deus para a redação dos textos escriturísticos.

Para nós, a Bíblia é a Palavra de Deus no sentido de mensagem de Deus e não ditado de Deus. Por isso, ao longo dos séculos, a Igreja vai discernindo o que é essencial e o que é secundário, o que é revelação divina e o que é mediação humana, sempre ligada a cada época e cultura. Esse discernimento não se faz simplesmente por opiniões de indivíduos ou de grupos. Para isso, todo o povo da Igreja é chamado a colaborar com seu “senso de realidade” e seu “bom senso”, formado pela fé e pela própria experiência de vida. A Tradição é isso, é a Bíblia sendo lida, ao longo dos séculos, na vida do povo de Deus, sob a guia do Espírito Santo. A luz da Razão também nos é de grande auxílio. É necessário examinar as Escrituras com a ajuda da reflexão teológica e das ciências para discernir, em cada tempo, o que Deus nos quer dizer, para que possamos experimentar na vida a obra divina da reconciliação.

Vemos que em nosso seio têm surgido elementos cismáticos e desagregadores que não se conformam com o fato de que há na Comunhão Anglicana correntes que divergem de seu modo de pensar. Percebemos que há quem tenha convicções autênticas; a esses, o nosso respeito, com a afirmação de que são nossos irmãos e irmãs. Há quem se dedique a fomentar a divisão por razões não teológicas, tais como orgulho e anseio pelo poder ou fatores de outra natureza. Ora, isso gera perversas distorções, tanto em relação à natureza da comunhão da Igreja (Eclesiologia), quanto em relação à maneira de interpretar a Bíblia (Hermenêutica). Tanto uns como outros, chamamos ao bom senso e à união. Não é da nossa Tradição a submissão a uma Cúria ou qualquer outro órgão autoritário de doutrina ou prática. Cremos na liberdade de pensamento, pois “a verdade nos libertará”. Cremos na virtude da tolerância, tão característica do Anglicanismo, que é capaz de sustentar a comunhão em redor da mesa do Senhor e o companheirismo na missão de Deus. Isso é um processo que se desenvolve e amadurece lentamente, com diálogo e paciente escuta uns dos outros, e resulta naquilo que a Igreja chama de *sensus fidelium*, isto é, o sentir comum do povo crente.

Reafirmamos que cremos na inclusão. O estabelecimento de fronteiras ou divisões entre as pessoas, os grupos e os povos é fruto da exclusão que nos cega dentro de nossos limites e do dogmatismo fanático e inibidor da liberdade humana. Sob o amor ilimitado de Deus devemos construir os alicerces para a concretização de nossos sonhos. O Espírito Santo age por meio deles na construção de uma nova humanidade. Esta nova humanidade se realiza na aspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo de que “todos sejam um”.

Nas linhas de nossa I Carta Pastoral foram expressas as conclusões de nossos I e II Congressos sobre Sexualidade Humana. Reconhecemos que há ainda entre nosso povo muitas dúvidas sobre questões de sexualidade humana. Por isso, recomendamos ao clero que se aprofunde em seu conhecimento sobre o assunto para que tenham instrumentos pastorais adequados no atendimento de suas congregações.

Porto Alegre, dezembro de 2007.

Dom Maurício José Araújo de Andrade, Primaz

Dom Edmundo Knox Sherril

Dom Clovis Erly Rodrigues

Dom Luiz Osório Prado

Dom Almir dos Santos

Dom Glauco Soares de Lima

Dom Jubal Pereira Neves

Dom Orlando Santos de Oliveira

Dom Celso Franco de Oliveira

Dom Naudal Alves Gomes

Dom Sebastião Armando Gameleira Soares

Dom Filadelfo Oliveira Neto

Dom Hiroshi Ito

Dom Saulo Maurício de Barros

Dom Renato da Cruz Raatz

Dom Roger Douglas Bird



## **CARTA PASTORAL DA CÂMARA DOS BISPOS DA IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL**

*Perseverai no amor fraterno! (...) O Deus da paz, que ressuscitou dos mortos o grande pastor das ovelhas no sangue do eterno testamento, o Nosso Senhor Jesus, vos disponha para todo bem, para fazerdes a sua vontade, cumprindo em vós o que é agradável em sua presença, por Jesus Cristo, para quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém (Hb 13:1, 20-21).*

Queridas irmãs, queridos irmãos, clero e laicato de nossa amada IEAB, por motivo da missão que nos incumbe como bispos da Igreja de Deus, temos a alegria de saudar a todas e todos com a paz de Cristo. Sejam bem vindas e bem vindos a esta 32ª Assembleia Sinodal, ocasião privilegiada de reencontro de todas as regiões do país, celebração maior de nossa unidade fraterna.

Sínodo é fazer caminho em conjunto, é convergir e querer prosseguir em conjunto no caminho da Missão. Cada vez mais com o compromisso de partilhar o mesmo pão, vencendo o companheirismo, que quer dizer “com-pão”, pão comum. Não é isto mesmo o sacramento maior de nossa fé?

Como lideranças da Igreja, temos o desafio de fazer brilhar a unidade na legítima e sadia diversidade tendo em conta a firme regra das relações na Igreja de Cristo: “Nas coisas secundárias, liberdade; no essencial, unidade; em tudo, porém, caridade, para que não saíamos do amor, para não sairmos de Deus”.

### **1. Boas Novas que brotam do chão da vida**

Desde o últimos Sínodo, “grandes coisas tem operado o Senhor em nosso favor”, mesmo em meio da nossa precariedade e do pecado que nos limita.



– O Distrito Missionário tem sido um sinal claro do compromisso missionário da Igreja.

– O Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento (SADD) tem sido um sinal claro do compromisso da Igreja com o serviço ao mundo.

– A transferência da sede provincial para São Paulo, aprovada pela Câmara dos Bispos e pelo Conselho Executivo, representa o anseio de maior eficácia do serviço da Igreja.

– As Áreas Provinciais estão se consolidando mais e mais.

– A eleição de novos bispos aponta para o caminho da renovação das lideranças da Igreja. Inclusive como parte deste processo, o Sínodo elegerá um novo bispo para a Igreja.

– A JUNET tem trabalhado intensamente na nova proposta de estrutura da educação teológica da Província, buscando fortalecer nossa identidade eclesial.

– A IEAB continua afirmando seu compromisso interanglicano e ecumênico, e marcando sua presença nas instâncias da sociedade civil.

– Esse testemunho é corroborado por tantos admiráveis gestos escondidos, de generosidade, dedicação, fé, esperança e amor, na vida de inumeráveis irmãos e irmãs em nossas comunidades.

Por todas estas vitórias da Cruz, demos graças a Deus!

## **2. Grandes Desafios**

A Missão de Deus nos desafia. A Igreja está no mundo e sua tarefa é ser fermento, luz e sal em meio à sociedade para que se dissipem as trevas e Cristo nos revele o Reinado de Deus.

– A realidade social, política, cultural e religiosa se acha em acelerado ritmo de mutação. Diante disto, escutamos o chamado para testemunhar a presença de Cristo no mundo.

– Sabemos também que há um consenso em toda a Igreja da necessidade de adequar nossa Constituição e Cânones à realidade que vivemos. Por isso comprometemo-nos a produzir uma profunda discussão sobre o assunto, mediante um processo que envolva todas as instâncias da Igreja, culminando num Sínodo Extraordinário Constituinte.

– Entre os muitos desafios teológicos, pastorais, canônicos e organizacionais, chama-nos a atenção a questão da união de pessoas homoafetivas. Diante disso, a Câmara dos Bispos já se manifestou duas vezes, por meio de cartas pastorais, nas quais se afirmou a legitimidade, seriedade e relevância pastoral do tema. Também ao longo dos últimos anos, diversos materiais foram produzidos. O que nos falta é um processo de reflexão pastoral amplo, que envolva todas as instâncias, oferecendo a oportunidade de que o tema seja apropriado, refletido e decidido desde a base da Igreja.

### 3. Nossas Esperanças

Que este Sínodo seja pleno da consciência de que só cumpriremos nossa missão de mãos dadas, numa caminhada em que leigos e leigas, clérigos e clérigas, e bispos assumamos nossa responsabilidade como dispenseiros e dispenseiras da fé.

Que, além de ser uma assembleia organizacional, este Sínodo seja, sobretudo, a vivência autêntica do Corpo de Cristo, que, composto por diversos membros, ora, reflete e atua em sincronia e comunhão.

Que a Trindade Bendita nos guie e ilumine na caminhada!

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2013, A.D

Dom Maurício Andrade *Bispo Primaz e Brasília*

Dom Naudal Alves Gomes *Curitiba*

Dom Filadelfo Oliveira *Rio de Janeiro*

Dom Saulo Maurício de Barros *Belém*

Dom Renato da Cruz Raatz *Pelotas*

Dom Francisco de Assis da Silva *Santa Maria*

Dom Humberto Maiztegui *Porto Alegre*

Dom Flavio Irala *São Paulo*

Dom Clóvis Erly Rodrigues *Emérito*

Dom Almir dos Santos *Emérito*

Dom Jubal Pereira Neves *Emérito*

Dom Celso Franco de Oliveira *Emérito*

Dom Orlando Oliveira *Emérito*

Dom Sebastião Armando Gameleira Soares *Emérito*

## **CONFERÊNCIA DE LAMBETH 1998**

### **RESOLUÇÃO 1.10 – SEXUALIDADE HUMANA <sup>1</sup>**

Esta Conferência:

- a) recomenda à igreja o relatório da subseção sobre sexualidade humana;
- b) em vista do ensino das Escrituras, defende a fidelidade no casamento entre um homem e uma mulher numa união indissolúvel, e acredita que a abstinência é adequada para aqueles que não são chamados para o casamento.
- c) reconhece que há, entre nós, pessoas que receberam orientação homossexual. Muitas delas são membros da igreja e buscam atendimento pastoral, orientação moral da Igreja e o poder transformador de Deus para viver suas vidas e ordenar seus relacionamentos. Nós nos comprometemos a ouvir as experiências dos homossexuais, e desejamos assegurar-lhes que são amados por Deus, e que todos os batizados, pessoas fiéis e crentes, discriminados com relação a sua orientação sexual, são membros plenos do Corpo de Cristo;
- d) ao mesmo tempo em que rejeita a prática homossexual como incompatível com as Escrituras, solicita a todas as pessoas que auxiliem, de maneira sensível e pastoral, todas as pessoas, independente de sua orientação sexual, escondem o medo irracional aos homossexuais, a violência no casamento e toda banalização e comercialização do sexo;
- e) não pode recomendar a legitimidade ou a bênção de uniões do mesmo sexo, nem ordenar aqueles que estão envolvidos em uniões do mesmo gênero;

---

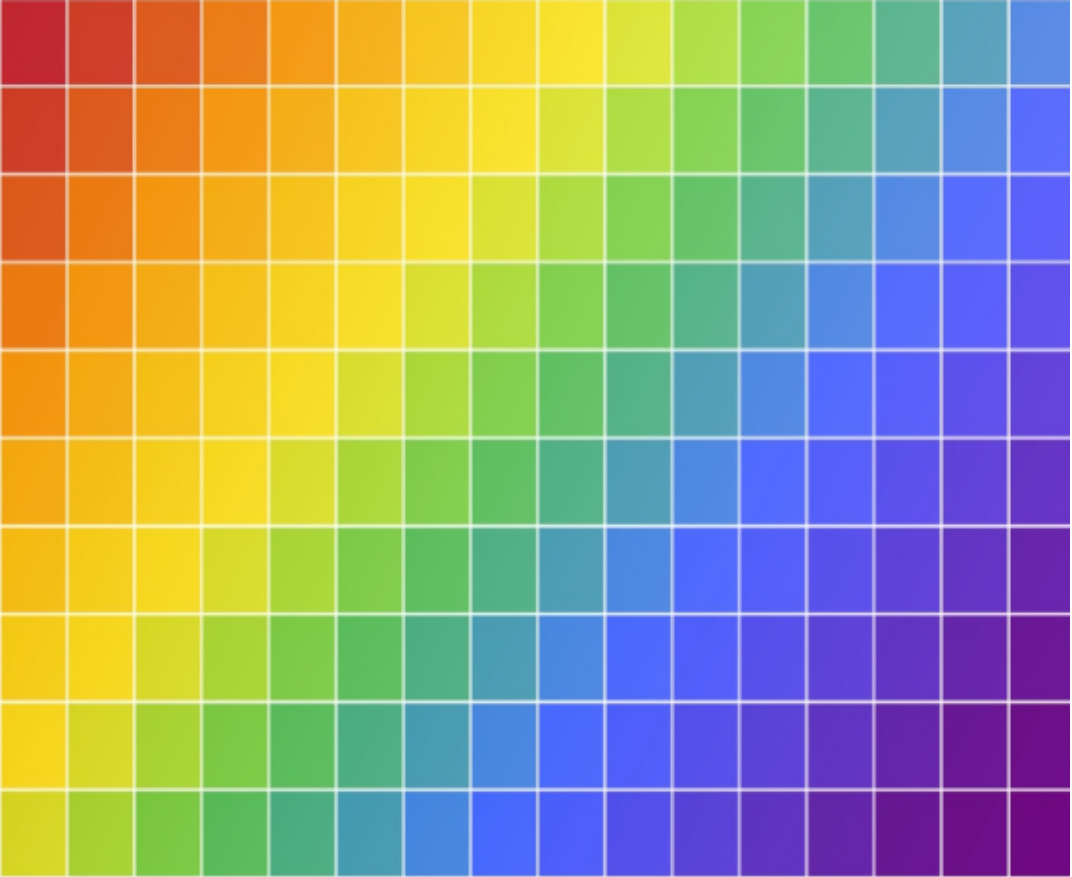
<sup>1</sup> *The Lambeth Conference Official Website*, <http://www.lambethconference.org/resolutions/1998/1998-1-10.cfm>

- f) solicita aos Bispos Primazes e ao Conselho Consultivo Anglicano que estabeleçam meios para monitorar o trabalho realizado sobre a sexualidade humana na Comunhão Anglicana e compartilhar informes e recursos entre nós;
- g) considera a importância da Declaração de Kuala Lumpur Sobre Sexualidade Humana<sup>2</sup> e as preocupações contidas nas resoluções IV.26, V.1, V.10, V.23 e V.35<sup>3</sup> sobre a autoridade das Escrituras em matéria de casamento e sexualidade, e solicita aos Bispos Primazes e ao Conselho Consultivo Anglicano que os incluam no seu processo de monitoramento.

---

<sup>2</sup> *The Kuala Lumpur Statement on Human Sexuality -2<sup>nd</sup> Encounter in the South, 10 to 15, Feb 97*, [http://www.globalsouthanglican.org/index.php/comments/the\\_kuala\\_lumpur\\_statement\\_on\\_human\\_sexuality\\_2nd\\_encounter\\_in\\_the\\_south\\_10/](http://www.globalsouthanglican.org/index.php/comments/the_kuala_lumpur_statement_on_human_sexuality_2nd_encounter_in_the_south_10/)

<sup>3</sup> Veja resoluções IV.26, V.1, V.10, V.23 e V.35, em: *The Lambeth Conference Official Website*, <http://www.lambethconference.org/resolutions/1998/>



“O Jesus que adoro provavelmente não colabora com os que vilipendiam e perseguem uma minoria já oprimida. Todo ser humano é precioso. Somos todos parte da família de Deus”.

Arcebispo Desmond Tutu

“Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las”.

Madre Teresa de Calcutá

“O amor é o significado último de tudo o que nos rodeia. Não é um simples sentimento, é a verdade, é a alegria que está na origem de toda a criação”.

Rabindranath Tagore